

INOVAÇÃO. Eventos promovidos pela Stab Regional Leste apresentam as novidades tecnológicas para o campo e a indústria

FERSUCRO E SIMPÓSIO MOVIMENTAM SETOR SUCROENERGÉTICO



Presidente da Stab Leste, Cândido Carnaúba deu início, na quarta-feira (9), ao XXI Simpósio da Agroindústria da Cana



Evento reúne representantes do setor sucroenergético de todo o Brasil e do exterior, localizados na capital, Maceió



Estandes da XI Fersucro trazem inovação tecnológica para o setor

STÉFANY CALDAS *
ESTADÁRIA

Inovação tecnológica voltada para indústria e para o campo. Estes são os principais atrativos dos estandes da que fazem parte da 11ª Feira Regional Sucroenergética (Fersucro). Com a garantia de fechamento de bons negócios, a feira, que teve início quarta-feira passada e que será encerrada nesta sexta-feira, 11, reúne expositores de todo o País.

Realizada no Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso, a Feira Regional, que também traz a exposição de equipamentos, serviços e produtos, ocorre em paralelo ao 31º Simpósio da Agroindústria da Cana, que reu-

ne em Maceió pesquisadores, industriais e profissionais do setor sucroenergético alagoano e nacional, além de estudantes.

Promovidos pela Sociedade dos Técnicos Açucareiros e Alcooleiros do Brasil Regional Leste (Stab Leste) em parceria com Universidade Federal de Alagoas (Ufal), os dois eventos, apesar das dificuldades enfrentadas pelo, se consolidam como os maiores do setor sucroenergético do Norte/Nordeste do Brasil.

ABERTURA

A solenidade de abertura dos eventos, realizada no auditório do Centro de Convenções, contou com a presença do presidente da Stab Leste, Cândido Carnaúba, pró-reitor de Exten-

são da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Eduardo Lyra, e pelo assessor Técnico do Sindicato Açúcar-AL, Jorge Sandes.

Ainda fizeram parte da mesa de abertura o representante da Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (Fiea), Carlos Paiva, presidente da Stab setentrional, Djalma Euzébio, e o diretor do departamento de investimento e pesquisa da Costa Rica, Marco Chaves.

Na oportunidade, Carnaúba ressaltou as dificuldades vivenciadas pelo segmento sucroenergético em Alagoas e no Brasil, destacando a necessidade de união entre os profissionais ligados ao setor para que a atividade seja fortalecida. "Apesar das dificuldades, a

feira está muito bonita. Precisamos pensar em promover unidade de trabalho entre técnicos, empresários e a classe política para que seja tomada a decisão de mudar o atual cenário. Todos os temas das palestras foram escolhidos para que os participantes consigam levar o que temos de mais positivo", destacou o presidente, ao dar boas-vindas ao público.

O evento contou ainda com a presença do Industrial Calor Lyra, que destacou a importância da Fersucro e do Simpósio da Cana para o setor sucroenergético, pois possibilita que todos os participantes, as usinas possam estar juntos e trocar experiências", declarou o Industrial

que coordenou a conferência de abertura, a qual teve como tema o setor sucroenergético no cenário nacional e mundial e a curto, médio e longo prazos, apresentada por Luiz Carlos Corrêa Carvelho, consultor técnico da empresa paulista Canaplant.

Durante a exposição, Corrêa falou sobre o cenário da agroindústria canavieira, política energética, competitividade do agronegócio da cana-de-açúcar ao longo de 50 anos e a situação econômica do País, além da necessidade de estabelecimento de políticas públicas para a superação da crise e expansão setorial. O consultor comparou o mau desempenho da política açucareira à atuação da Seleção Brasileira de futebol.

"Estamos no meio do velório de um 7x1. O que representa bem o drama vivido pela economia açucareira, que está sem planejamento e perdendo o caminho", criticou Luiz Carlos, ao afirmar que a economia do País não vive crise, mas, enfermidade. "Não vivemos uma crise, temos um tipo de doença, com crescimento de 'pibinho', uma associação de não crescimento ao déficit externo e desindustrialização", completou.

TRADICIONAL

Representando o Sindicato Açúcar-AL, Jorge Sandes, afirmou que a Fersucro já faz parte do calendário do segmento sucroenergético, ao discutir soluções da área técnica para minimi-

zar a emblemática situação enfrentada. "Anualmente, na entressafra, esse evento é realizado exatamente para fazer uma avaliação do setor como um todo, apresentando as novas tecnologias implantadas e debatendo sobre a dificuldade que estamos passando", afirmou.

Sandes, que na quarta-feira coordenou as palestras "A interferência da colheita nos dados de qualidade da matéria-prima avaliada pelo sistema Consecana", ministrada por Celso Silva Caldas, e "Resultados de trabalhos para aperfeiçoamento do sistema Consecana-SP", por José Felix da Silva, destacou a importância dos temas debatidos no encontro.

Presente na solenidade de abertura da Fersucro, Marco Chaves, diretor do departamento de investimento e pesquisa da Costa Rica, falou sobre a produção de cana em seu país. "Temos uma pequena indústria, produzimos 4,5 milhões de toneladas de cana, a diferença em relação a aqui é que plantamos ao nível do mar, 1.700 m de altitude, com ciclo de 18 a 24 meses. Venho ao Brasil por três anos, o Nordeste tem semelhança de condições muito próxima a nossa, de maneira que se busca igualdade nos indicadores de eficiência e solução para os problemas enfrentados", disse.

O presidente da Associação de Técnicos Açucareiros da América Latina e Caribe (Atalac), Carlos Saenz, também prestigiou o evento. "Para nosso país é

para a Atalac, é muito importante a participação neste evento, já que hoje em dia o açúcar e o álcool têm relevância no mundo inteiro. Por isso, participamos deste evento em Alagoas", comentou.

A participação dos representantes de Costa Rica é vista pelo organizador da Fersucro, Cândido Carnaúba, como enriquecedora. "É muito importante para o setor de cana-de-açúcar, pois sempre que pessoas de outras regiões comparecem ao evento, existem diálogos que nos deixam algo de positivo. A troca de informações, o debate a respeito de tecnologia, é tudo sempre muito proveitoso", finalizou.

*Foto e supervisão de editoria de Ronal